



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MÁRCIA APARECIDA DE OLIVEIRA ANDRADE

**A NECESSIDADE DE TRABALHAR RELAÇÕES ÉTNICAS - RACIAIS NA
ALFABETIZAÇÃO**

ITAPIRAPUÃ-GO – 2015

MÁRCIA APARECIDA DE OLIVEIRA ANDRADE

**A NECESSIDADE TRABALHAR RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS NA
ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação-FE da Universidade de Brasília-UnB.
Orientadora: Prof^a. Dra. Magalis Béssem Dorneles Schneider e Ana Rute Fortes Barbosa da Silva.

ITAPIRAPUÃ –GO - 2015

ANDRADE, Márcia Aparecida de Oliveira. A necessidade de trabalhar Relações Étnico-Raciais na Alfabetização, Itapirapuã-Go, 2015. 40 páginas escritas mais anexas. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-Unb
Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Pedagogia.
FE/UnB-UAB.

A NECESSIDADE DE TRABALHAR RELAÇÕES ÉTNICO - RACIAIS NA ALFABETIZAÇÃO

MÁRCIA APARECIDA DE OLIVEIRA ANDRADE

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação-FE da Universidade de Brasília-UnB.
Orientadora: Profª. Dra. Magalis Béssem Dorneles Schneider e Ana Rute Fortes Barbosa da Silva.

Profª Drª. Magalis Béssem Dorneles Schneider (Orientadora)

Membros da Banca Examinadora:

Profª Ana Rute Fortes Barbosa da Silva

Drª Norma Lúcia Neris de Queiroz.

Dedico esta Monografia, primeiramente a Deus pela o dom da vida, minha família que me incentivou e me apoiou durante todo o decorrer deste curso, meus colegas de cursos pelas contribuições e professores que me incentivaram e contribuíram para o meu aprendizado, minha amiga que me aconselhou a não desistir nos momentos de dificuldades no decorrer desse percurso.

AGRADECIMENTOS

A Deus por todos os dias de proteção. Por ter me fortalecido nos momentos mais difíceis, em especial quando enfrentei problemas de saúde com minha família no percurso deste curso. Pela força e perseverança frente às minhas metas.

Agradeço imensamente minha família pelo o apoio e confiança na educação como requisito para o meu crescimento pessoal, e por sempre ter dado todas as condições de estar concluindo esta etapa importante a minha formação.

A minha mãe por entender minhas decisões difíceis, por todos os esforços, pelo amor, por ter me encorajado e por sempre estar comigo, e principalmente por ter gerado minha vida.

Aos professores e tutores que muito me incentivaram e contribuíram para o meu aprendizado estar hoje concluindo este curso de pedagogia, por toda generosidade, carinho, compreensão e entusiasmo.

A Universidade que nos oportunizou este Curso à distância, facilitando assim meu acesso a um curso superior.

Aqueles que estiveram e me apoiaram, o meu muito obrigado.

Ai de nós, educadores [e educadoras] se deixamos de sonhar sonhos possíveis [...] Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas da sua cultura e da sua história da cultura e da história de seu povo, que conhecem o seu aqui e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles [elas] mais do que advinham, realizam.

Paulo Freire (1996)

RESUMO

Esta monografia foi realizada no desejo de refletir a discriminação étnico-raciais que afeta a integridade humana da sociedade brasileira, como se processa a Educação das Relações Étnico-Raciais na atuação dos educadores/as diante dos processos ensino aprendizagem, em especial na Alfabetização. E objetivou entrevistar educadores alfabetizadores do 1º ano, sobre a questão das relações Étnico-Raciais em sala de aula na perspectiva da construção da identidade dos educandos, como meio necessário para o exercício da cidadania, atuando de forma consciente na sociedade multicultural e pluriética, para que possam praticar a democracia. O memorial permitiu uma retrospectiva sobre percurso do curso de pedagogia e prática pedagógica, fundamentada nos autores que defende a questão Étnico-Racial, e leis que regem a educação brasileira, em especial a lei 10.639/2003 que altera a atual LDB para incluir nos currículos escolares conteúdos referentes à questão Étnico-Racial, tendo como requisito primordial a formação de educadores. E para possível concretização sugere-se inclusão de políticas educacionais que se comprometa com a educação no que se refere às relações étnico-raciais.

Palavra-chave: Alfabetização. Educação das Relações Étnico-Raciais. Educadores. Lei10.639/03.

SUMÁRIO

PARTE 1 –.....	11
MEMORIAL EDUCATIVO.....	12
PARTE 2 – TRABALHO MONOGRÁFICO.....	19
2.1 INTRODUÇÃO.....	20
2.2 – OBJETIVOS.....	22
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
1.1- REFLETIR AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ALFABETIZAÇÃO, EM PARTICULAR, NO 1º ANO.....	23
1.2-REVER A CONTRIBUIÇÃO NEGRA NAS ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA PERTINENTE A HISTÓRIA DO BRASIL.....	24
1.3 – ANALISAR O PAPEL DO EDUCADOR ACERCA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, NO QUE SE REFERE À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA ALFABETIZAÇÃO.....	25
1.4 – COMPARAR AS MEDIDAS ELABORADAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS COM A REALIDADE DO (A) PROFESSOR (A) ENTREVISTADO (A).....	27
1.5 – PROPOR PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS APROPRIADOS PARA O TRABALHO COM O TEMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS NA ALFABETIZAÇÃO, EM PARTICULAR NO 1º ANO.....	28
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA.....	30

2.2 – CONTEXTO DE PESQUISA.....	31
2.3 – PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERENCIALTEÓRICO.....	38
PARTE 3 -.....	39
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	40
ANEXOS.....	41

PARTE 1

MEMORIAL EDUCATIVO

Eu, Márcia Aparecida de Oliveira Andrada, brasileira, casada, tenho 43 anos, nasci em Itapirapuã estado de Goiás onde moro até hoje. Trabalho na educação há vinte e dois anos, tenho pouca lembrança no que se refere ao meu processo de, lembro-me da professora falar sobre meu comportamento que era muito bom e escolarização. Lembro-me vagamente da 4ª série, tive muita dificuldade em assimilar a aprendizagem das minhas dificuldades principalmente em matemática, fiquei para recuperação nesta série, essa dificuldade não foi superada até hoje. Com muita dificuldade tanto em matemática, quanto na caligrafia consegui concluir a 8ª série, ficando muito tempo sem estudar. Não pensava, em voltar a estudar, o sonho de ser professora estava cada vez mais distante de se concretizar.

Mas o destino me preparou uma surpresa. Foi em 1993, o professor da Escola Municipal Olavo Bilac. (zona rural) foi embora para Mato Grosso, no período das férias de julho, casei fui morar perto dessa escola, não havia ninguém preparado para lecionar, embora com pouco estudo, me prontifiquei a assumir essa tão importante missão, impulsionada pela necessidade de trabalhar e ao mesmo tempo pelo sonho de ser educadora. Inicia-se minha grande jornada, quando a Secretaria Municipal de Educação do município, veio me propor uma oportunidade de emprego na área da educação, na época nessa escola havia apenas uma sala multiseriadas, ao iniciar não tinha noção sobre como ministra uma aula. Não havia planejamento das aulas, nem apoio por parte da secretaria, pois a escola não contava com diretor nem havia outros colegas além da merendeira. Raramente recebia visita da secretaria de educação, não havia material pedagógico disponível, além do quadro giz, livro do aluno.

Durante algum tempo fiquei sem saber o que fazer para contribuir com a aprendizagem dos educandos, mas persistir, aproveitando as oportunidades que surgiam, fui aperfeiçoando meus conhecimentos, através dos cursos da Universidade Católica de Goiás (UCG) e na troca de conhecimentos com os colegas que tinha mais experiência na área da educação. O acesso a esses cursos não era

fácil, mas sempre perseverarei naquilo que acredito, e um exemplo é está quase concluindo esse curso de pedagogia à distância.

Cursei o “Programa de Formação de Professores Leigos (PROFORMAÇÃO)”, o qual era um curso destinado aos trabalhadores que como eu, atuava na educação, mas não tinham a graduação necessária. Esse curso me auxiliou a realizar meu trabalho em sala de aula, me incentivou a conhecer melhor meus alunos e a superar as dificuldades.

Através do “Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)” conheci novas técnicas de alfabetização, diferentes das que utilizava em sala de aula. A alfabetização modificou muito no decorrer do tempo, e acompanhar essas mudanças é essencial para se desenvolver um bom trabalho.

Estudei os “Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)” através de um curso que analisava as diretrizes da educação, os conteúdos que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental, a forma como devem ser trabalhados, dentre outras. Foi um curso enriquecedor para minha profissão, pois os PCNs fazem parte da vida de qualquer educador.

O curso formadores do “Programa Escola Ativa”, me habilitou para lidar com as dificuldades do dia a dia no ambiente escolar, que vai além da sala de aula. Através desse curso estudei sobre a importância da harmonia no ambiente escolar, que envolve toda a comunidade escolar. Percebi que o educador tem uma ampla tarefa, e seu trabalho tem um grande impacto na sociedade, por isso deve ser cauteloso e fazer o melhor pela educação.

O Curso de Pedagogia tem uma significância muito grande para mim, pois precisei dele desde que ingressei na educação. Tive o apoio de muitos profissionais em meu trabalho, mas sei que sempre faltou uma formação especializada na área. No momento, estou cursando o Curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília, o qual me abriu a mente para várias questões que antes passava por mim despercebida e espero finalizá-lo com sucesso. Aprendi muito na caminhada

profissional bem como no cotidiano do convívio com meus colegas e até mesmo com os meus educandos, cada um contribui em suas experiências do cotidiano. No percurso do curso, passei por várias dificuldades, mas com entusiasmo e persistência tive várias conquistas, entre elas a maior é saber que estou prestes a concluir minha graduação.

Iniciei o Curso de Pedagogia, na expectativa de me formar em um curso superior na área que já atuo, mesmo tendo muita experiência e já tenha realizado vários cursos, sei que o Curso de Pedagogia é o mais completo por atender os requisitos do fazer pedagógico. O Curso de Pedagogia sempre era um sonho que não estava ao meu alcance, não havia faculdades que o oferecesse próximo do meu município, e ainda não há. Hoje, eu e várias outras pessoas temos alcance ao Curso Superior graças ao avanço do ensino à distância, que creio que trará uma grande contribuição para o progresso da educação.

Fiz o curso Alfabetização na Idade Certa PNAIC, que é proveniente das metas do Plano Nacional da Educação, e visa capacitar profissionais para cumprir uma das metas que é a alfabetização na idade certa. Entendi que faço parte dessa grande meta, e que a educação brasileira é o fruto de trabalhadores que como eu, devem estudar acompanhar as mudanças na educação brasileira e se aprimorar cada vez mais buscando oferecer um ensino de qualidade.

Realizei o minicurso O Papel do Socioeducador no século XXI. Após concluir o minicurso refleti sobre como a sociedade toda está interligada nas questões educacionais, e que todos devem contribuir nesse processo.

Fiz o curso de Cuidador de Idosos e Crianças que é direcionado para a área da saúde, mas me auxiliou muito em minha profissão, pois trabalho com crianças e muitas delas necessitam de cuidados especiais. Através do curso me senti mais segura na convivência com essas crianças.

Apesar de já estar inserida no ambiente escolar, confesso que o Curso de Pedagogia me trouxe muitas dificuldades e surpresas. Passei por momentos em que

pensei em desistir, e também por momentos de alegria, de descoberta, de satisfação.

Sei que estou diante de uma grande oportunidade, pois, o curso à distância oferece oportunidades àqueles que não podem se deslocar às grandes distâncias, e se tratando de um curso gratuito e do nível, como os oferecidos pela Universidade de Brasília, é acessível a todos.

Uma grande dificuldade foi no início do curso. Nunca tinha participado de um curso à distância, isso para mim era novidade. Assim que comecei o Curso de Pedagogia me encantei com a possibilidade de enviar minhas atividades e receber o conteúdo a ser estudado pela internet.

Mas como não tinha experiência com o computador pedia para minha filha que abrisse a página da faculdade, acessasse minha conta, e postasse minhas tarefas. Na falta dela, eu ficava um pouco perdida ao entrar no ambiente virtual, mas isso já foi superado. Hoje consigo acessar minha conta e realizar todas as atividades necessárias no ambiente virtual.

Foram muitas as descobertas. Estudei muitas disciplinas que me fizeram refletir sobre a importância da educação. Vou mencionar algumas delas, mas ressalto que todas foram de grande significância para minha formação profissional e pessoal.

Gostei muito da disciplina de “Educação de Adultos”, pois é algo diferente do que faço. Trabalho com crianças, e a possibilidade de lecionar para adultos é algo enriquecedor. Refleti sobre as várias pessoas que mesmo estando em idade adulta ainda não são alfabetizados, e para estas pessoas a alfabetização e o ensino, em geral, devem ser trabalhados de forma diferente de uma turma de crianças. É importante saber lidar com as diferenças em sala de aula, e estar preparado para auxiliar os jovens e adultos a ter acesso à educação.

Em “Psicologia da Educação” pude compreender que é importante analisar as relações humanas em que se envolvem a educação. A forma como nos

relacionamos com nossos alunos é fundamental para a educação. Aprendi a psicologia está presente na vida de todos, estando fora ou dentro da escola. Devemos saber respeitar os outros, ouvir opiniões, estar abertos a modificações necessárias. Isso é conviver bem, e conviver bem é a base de um ensino de qualidade.

Através da disciplina “Fundamentos da educação ambiental” foram possíveis relacionar de maneira mais intensa a educação em sala de aula e sua forte relação com as atitudes do ser humano fora da escola. É importante preparar o aluno para um mundo mais consciente, em que o homem se preocupe mais com as questões ambientais.

Relaciono-me com os números em sala de aula, sinto prazer em trabalhar a matemática com meus alunos, e as disciplinas “Educação matemática 1 e 2” me auxiliaram a trabalhar a matemática. Os números fazem parte da vida de todos, e sempre são necessários. Nessa disciplina e em outras, aprendi o quanto é importante mostrar para os alunos o motivo de eles estarem aprendendo determinado conteúdo. Tratando-se da matemática, quando explicamos aos alunos que os números são e serão fundamentais para a vida deles, tornamos o assunto mais familiar, e promovemos o interesse em sala de aula.

Outra disciplina que considero de extrema importância diante das dificuldades das relações humanas na atualidade é “Educação das Relações Étnicas Raciais”. Presencio momentos de preconceito e discriminação diariamente, e acho que agora, depois de aprofundar nessa disciplina estou mais preparada para lidar com as diferenças culturais, étnicas, sociais e raciais, e justamente escolhi como tema para a minha monografia.

Os projetos pedagógicos que realizei também foram para mim de grande significância. Todos os projetos que realizei, mesmo que sendo difíceis em sua preparação, me trouxeram alegrias ao serem concretizados. Os estágios foram muito importantes para mim, e me fizeram refletir sobre a importância de estar em sala de aula de forma orientada, sendo instruída através do Curso de Pedagogia.

Realmente, mesmo estando em sala de aula por diversas vezes, senti que meu trabalho foi e está sendo diferente após o início do curso.

Ainda não terminei o curso, mas me sinto muito enriquecida com tudo que aprendi até hoje. Sempre penso sobre o quanto eu perdia quando trabalhava na educação antes de começar o Curso de Pedagogia. Eu perdia por não possuir tanta informação e conhecimento como tenho hoje.

Percebi que a educação tem um poder transformador, se bem realizada, é capaz de trazer grandes benefícios para a sociedade, garantindo um mundo melhor. Mas se deixada nas mãos de pessoas sem o conhecimento necessário para isso, se torna um desperdício de tempo.

Hoje minha responsabilidade em sala de aula é maior, pois sei qual é o meu papel. Sou uma mediadora da educação, não detenho o saber, apenas direciono os alunos para que conquiste seu próprio saber.

Após quatro anos e meio no Curso de Pedagogia sei que tenho uma capacidade profissional maior que antes. As disciplinas que já cursei me transformaram em uma educadora mais consciente e capaz.

Fiz vários cursos, participei de programas e minicursos, como mencionei no início deste Memorial, mas sem dúvida o Curso de Pedagogia está sendo um agente transformador em minha carreira. Vou me tornar uma Pedagoga graduada, pronta para trabalhar em prol da educação.

Primeiramente quero concluir o Curso de Pedagogia, e se depender de minha vontade, de meu esforço e determinação vou conseguir. Espero que no final do Curso de Pedagogia eu me torne uma profissional melhor, e sei que estarei mais segura diante da sala de aula. Depois disso, não quero parar de estudar. Sei que a sociedade está em constante mudança, e a educação deve acompanhar as mudanças da sociedade.

Dessa forma, sei que é importante que o educador esteja sempre atualizado, se aperfeiçoando para oferecer o melhor para o processo de educação. Quero me especializar na alfabetização infantil, pois sei o quanto esse processo é difícil, e de extrema importância. Espero cumprir meu papel de pedagoga, contribuindo para o sucesso da educação.

Este Memorial apresenta um pouco dessa experiência, através de minhas palavras, espero que o leitor tenha consciência do quão é significativo para mim esse curso, o quanto almejei a oportunidade de ter acesso a um Curso de Pedagogia, e o quanto estou disposta a continuar os estudos mesmo após finalizar o curso.

Mas, sei que diplomas não são o principal, o que importa e o que faz a diferença para que haja uma educação de qualidade são as ações. Quero agir, trabalhar e aplicar em sala de aula tudo que aprendi na Universidade.

PARTE 2

2.1 - INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à Distância pela Universidade Aberta do Brasil UAB/ Faculdade de Educação e Universidade de Brasília (UnB). Tem por finalidade aprofundar o tema: a necessidade de trabalhar Relações Ético-Raciais na Alfabetização. Sendo um dos principais papéis da educação preparar o indivíduo para o exercício da cidadania, fica evidente a importância do papel do educador para a formação humana dos educandos, em especial na questão Étnico-Raciais, os “Educadores devem ser desafiados a desenvolver juntos com seus alunos e colegas de profissão uma conscientização crítica em torno deste fenômeno social que atormenta nações, incluindo o Brasil” (CAVALLEIRO, 2003, p. 23-24).

E neste aspecto, é preciso sensibilizar a comunidade escolar com iniciativas que visem assumir a responsabilidade de lutar por uma educação que não admita atitudes anti-racista.

A Opção pelo tema partiu da realidade enfrentada na prática pedagógica em sala de aula, em que presencia-se atitudes discriminatórias por crianças desde a alfabetização. A proposta deste trabalho de final de curso oportuniza-se aprofundar o tema da discriminação Étnico-Racial que é uma questão tão discutida, ganhando espaço no Currículo escolar pela Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que vem alterar a atual LDB, 9.394/96. O que a torna um avanço educacional e social, e sua total inviabilidade é a falta de políticas públicas educacionais que possibilitem sua execução e a despreparação da escola, que não dispõe de pessoas capacitadas para enfrentar esse desafio que vem afetando a sociedade em geral promovendo divisões e até mesmo atitudes desumanas contra pessoas que se apresentam diferente do padrão social incutido pela sociedade em todos os aspectos, e a lei não resolve por si essa questão tão ampla.

Os padrões educacionais elaborados a partir da ótica tecnicista- instrumental não abordam a educação em sua totalidade formativa, sendo insuficientes na

formação integral do educando em especial, no que se refere às questões étnico-raciais.

Este trabalho tem por finalidade possibilitar reflexões à cerca da questão étnico-racial na perspectiva da inclusão, para a formação de cidadãos conscientes e atuantes no seio da sociedade multicultural e pluriética, tornando-se praticante da democracia.

O educando geralmente inspira nas atitudes do educador, é importante que este mantenha uma postura antidiscriminatória, tanto no cotidiano escolar, quanto em outros ambientes sociais, além da escola promover espaço para o diálogo com os pais em relação a tal questão, pois este é um assunto a ser trabalhado em conjunto.

E para fundamentar o trabalho realizado, teve-se como suporte os autores que tratam do assunto, entre eles, Munanga (2005), Freire (2002), Gomes (2003) e outros, e a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9.394/96), e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Étnico-Raciais.

2.2 - OBJETIVOS

2.2.1 - Objetivo geral

A pesquisa teve por objetivo geral investigar a temática Educação étnico-raciais, e a atuação do educador em sua prática pedagógica na alfabetização.

2.2.2 - Objetivos específicos

- Refletir a questão das Relações Étnico-Raciais na Alfabetização, em particular no 1º ano.
- Rever as modificações que ocorrem nas leis a respeito da Educação das Relações Étnico-Raciais.
- Analisar a contribuição do educador diante das Relações Étnico-Raciais no cotidiano da sala de aula.
- Comparar as medidas elaboradas em documentos oficiais da Educação Étnico-Raciais com a realidade das salas entrevistadas.
- Propor os procedimentos pedagógicos apropriados para o trabalho com o tema Educação Étnico-Raciais na alfabetização, em particular na 1ª série.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 – REFLETIR AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ALFABETIZAÇÃO, EM PARTICULAR, NO 1º ANO

O Brasil, por ser um País multiétnico possui ampla riqueza cultural, artística e racial. Por outro lado, essa diversidade não é valorizada estabelecendo dificuldades nas relações sociais marcadas por preconceito e discriminação, nos diversos campos sociais, bem como nas instituições escolares enfatiza os temas gênero, raça, identidade, expressões física e comportamental, entre outras, neste aspecto,

Por trabalhar com a diversidade humana, comporta uma ampliação de horizontes para o professor e para o aluno, uma abertura para a consciência de que a realidade em que vivem é apenas parte de um mundo complexo, fascinante e desafiador, na qual o elemento universal subjacente e definidor das relações intersociais e interpessoais deve ser a Ética. (PCNs, V.10, 2001, p.19).

A escola precisa oportunizar espaço de discussão e reflexão sobre a questão étnico-raciais, além de apoiar aos educadores no procedimento da formação continuada e promover uma metodologia que contribua para que a criança desconstrua a imagem negativa imposta pela sociedade e até mesmo pela família e possa compreender e interpretar a questão das relações étnico-raciais como um patrimônio cultural, para construir um conceito positivo no que se refere à identidade cultural a qual pertence e a de outras culturas, respeitando as individualidades.

Neste aspecto, não se pretende uma padronização da cultura brasileira, mas a busca da vivência e valorização, no intuito de que possa se manifestar plenamente e democraticamente em todas as formas de expressão, proporcionando a todos uma efetiva liberdade de usufruir de suas tradições.

A cultura não é apenas uma viagem de descoberta, uma viagem de retorno. Não é uma “angiologia”. A cultura é uma produção. Tem sua matéria- prima, seus recursos, seu “trabalho produtivo”. Depende de um conhecimento da

tradição enquanto “ o mesmo em mutação” e de um conjunto de efeito genealogias. Mas que esse “desvio através de seus passados” faz é nos capacitar através da cultura, a nos produzir a nos mesmos de novo com novos tipos de sujeitos, portanto, não é questão do que as tradições fazem de nos mais daquilo que nós fazemos de nossas tradições (HALL, 2006, p.43).

A escola tem o papel de fornecer aos alunos condições para que as culturas sejam valorizadas trabalhando de forma séria a temática com a função de desfazer os equívocos cometidos historicamente.

É fundamental que a questão étnico-raciais seja trabalhada desde as séries iniciais, para que a criança possa processualmente ir construindo novos valores e contribuir para uma sociedade praticante de uma verdadeira democracia. A convivência diária com crianças de quatro e seis anos permitiu identificar que, nesta faixa de idade, crianças negras apresentam uma identidade negativa em relação ao grupo étnico ao qual pertencem, (CAVALLEIRO, 2003, p. 10).

Entende-se que a escola é um espaço de construção e reprodução das práticas sociais, sendo o racismo uma prática social, pode contribuir ou não para a manutenção da mesma. No entanto, a escola pode colaborar para o combate do preconceito, promovendo um trabalho efetivo com práticas anti-racistas na perspectiva da construção da auto-imagem positiva da criança negra. A educação infantil é a etapa fundamental do desenvolvimento do sujeito, requer um olhar mais criterioso no que se refere à questão étnico-racial. A escola é um lugar privilegiado onde se pode ensinar esse valor e aprender a traduzi-lo em ações e atitudes.

1.2- REVER A CONTRIBUIÇÃO NEGRA NAS ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA PERTINENTES A HISTÓRIA DO BRASIL

A lei 10.639/03 veio como alerta para nos despertar sobre a temática da questão étnico-racial, exigindo maior atenção e meios disponíveis para trabalhar o

tema no ambiente de sala de aula, desde a alfabetização, alterando a atual LDB para incluir nos currículos escolares a temática da questão étnico-racial.

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1.996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B.

Art.26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra.

Os artigos acima mencionados nos asseguram a universalização do ensino História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares, bem como a inclusão do Dia Nacional da Consciência Negra, como requisitos fundamentais para garantir que a questão Étnico-Racial seja trabalhada em sala de aula e assim, resgatar a contribuição negra nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à história do Brasil, em especial na alfabetização, pois a formação humana é um processo que precisa ser construído passo a passo.

A exclusão social está enraizada no modo de pensar e agir das gerações passadas, por mais que divulgue a inclusão racial, como fator importante na amenização das desigualdades sociais, sempre são vistos com olhares diferentes. Mesmo porque a inclusão não se restringi apenas em palavras bonitas, mas nas atitudes de relação no cotidiano, entre o eu e o outro, a forma como me vejo diante do outro, o meu modo de agir em relação ao outro. “..., a atenção à diversidade é um princípio comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os alunos

realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento de socialização” (PCNs, 2001, p. 97). Isso nos faz compreender, que as relações de respeito étnico-raciais se constroem no dia-a-dia, no convívio com o outro, não é uma ação isolada.

Sendo o Brasil um país multicultural, acredita-se, principalmente em outros países que deveria viver todos em harmonia constante, no entanto, percebe-se que esse fato contribui para a divisão, em que o negro é visto com inferioridade.

A necessidade de reescrever a História nas diversas áreas do conhecimento é de extrema importância, principalmente para desmistificar o mito de que o Brasil, por ser um país de grande miscigenação, não tem problemas raciais como sempre se observa por meio de educadores internacionais (CAVALLEIRO, 2001, p. 33).

A multiculturalidade não se resume em apenas raças, mas num conjunto de fatores e raça, cultura. É preciso considerar a riqueza cultural do Brasil como todo.

Portanto, a escola é um dos espaços que possibilitam o indivíduo a desenvolver sua autonomia no que se referem aos aspectos econômicos, políticos e sociais, valorizando sua individualidade cultural dentro da dimensão evolutiva da sociedade brasileira.

1.3 – ANALISAR O PAPEL DO EDUCADOR ACERCA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, NO QUE SE REFERE À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA ALFABETIZAÇÃO

Nem sempre contamos com educadores que tenha formação bem conceituada para abordar com segurança o tema sobre relações étnico-raciais, principalmente, na alfabetização, com crianças de 1º ano. Pois trabalhar as relações étnico-raciais não diz respeito apenas à criança de pele escura, mas principalmente, as que se sentem superior por ter uma pele embranquecida, e acreditar que a dignidade humana está enraizada numa simples cor de pele. O educador deve saber

interpretar o modo de agir de cada educando, para interferir na construção de valores a serem vivenciados por eles, “Ensinar exige reconhecimento assunção da identidade cultural” (FREIRE, 2002, p. 41-43). Isso deve proceder nos pequenos gestos no cotidiano do ambiente de sala de aula, em que o educador deve proceder com metodologias que possibilitem o educando a valorizar e reconhecer sua identidade cultural e a valorizar outras culturas.

Entende-se que a escola é um espaço de construção e reprodução das práticas sociais, sendo o racismo uma prática social, na maioria das vezes, a escola faz a manutenção da mesma. Embora ela possa contribuir para o combate do preconceito, a partir de um trabalho efetivo com práticas anti-racistas que busquem a construção de uma auto-imagem positiva, inclusive da criança negra. Esse trabalho deve iniciar na educação infantil por ser uma etapa fundamental do desenvolvimento do sujeito em toda sua amplitude. “... Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”, (FREIRE, 2002, p. 18).

É pela reflexão sobre sua prática pedagógica, que o educador pode refletir sobre seus insucessos e sucessos do processo ensino-aprendizagem, reavaliá-lo para estabelecer novas metodologias possíveis a um trabalho eficaz para a aprendizagem significativa do educando.

Essa aprendizagem inclui a construção e valorização das diversidades de identidades, em especial do negro, mesmo diante do que assegura a lei, este conteúdo é ignorado pela maioria dos educadores, e não é valorizado em sala de aula. Há inclusive, até mesmo educadores que vise um padrão de estética negativo no que se refere ao negro, como nos afirma Gomes,

O entendimento da simbologia do corpo negro e dos sentidos da manipulação de suas diferentes partes, entre elas, o cabelo, pode ser um dos caminhos para a compreensão da identidade negra em nossa sociedade. Pode ser, também, um importante aspecto do trabalho com a questão racial na escola que passa despercebida pelos educadores e educadoras (GOMES, 2003, p. 174).

A criança é um conteúdo vivo que precisa ser valorizada no ambiente de sala de aula, basta que o educador tenha criatividade para saber trabalhar a questão das relações Étnico-Raciais, valorizando cada um segundo sua estética e cultura, pois é a partir do concreto que a criança vai assimilando os conteúdos e interiorizando o que lhe é ensinado e ao construir sua identidade irá consequentemente valorizar outras culturas. “..., ao longo de nossa história têm existido preconceitos, relações de discriminações e exclusão social impedem muitos brasileiros de ter em uma vivência plena de sua cidadania”, (PCNs, 2001, v.10, p.15).

.Nesta perspectiva, a educação deve contribuir para um mundo desprovido de preconceito e discriminação promovendo a cidadania.

1.4- COMPARAR AS MEDIDAS ELABORADAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS COM A REALIDADE DO (A) PROFESSOR (A) ENTREVISTADO (A)

A escola deve interpretar e colocar em prática o que diz às leis que regem a educação, em especial a lei 10.639/2003. Considerando os educadores entrevistados, percebe-se que os mesmos incluem em suas metodologias o proposto pelas leis, na perspectiva de desenvolver habilidades que vise o exercício da cidadania de seus educandos, neste sentido é fundamental, que haja,

Parcerias entre cada estado e as organizações do movimento negro para a formação dos/as educadores/as, considerando as produções acadêmicas metodológica educacionais complementares do combate ao racismo e a promoção da igualdade engendradas por todo país, (CEPESC;BRASÍLIA: SPEM, 2009, p. 254).

Diante da dimensão, étnico-raciais, os educadores devem cumprir seu papel construindo práticas pedagógicas e estratégias para a promoção da igualdade racial no cotidiano do espaço de sala de aula, sendo capaz de romper com o mito da falsa democracia racial.

1.5- PROPOR PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS APROPRIADOS PARA O TRABALHO COM O TEMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS NA ALFABETIZAÇÃO, EM PARTICULAR NO 1º ANO

A criança na maioria das vezes chega à instituição escolar com uma imagem negativa em relação à sua identidade cultural, marcada pela forma como a sociedade trata o diferente. Os meios de comunicação e até mesmo a própria família, às vezes, tratam o negro inferiorizando-os. Segundo Lopes,

A escola, como parte integrante dessa sociedade que se sabe preconceituosa e discriminadora, mas que reconhece que é hora de mudar, está comprometida com essa necessidade de mudança e precisa ser um espaço de aprendizagem onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado e realizado coletivamente por todos os envolvidos, de modo consciente.[...] a educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora, que é preciso valorizá-las para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras, que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania, (LOPES, 2001, apud MUNANGA. 2005, p. 189).

Dessa maneira é possível compreender a educação como um exercício de construção da cidadania, em que não haja partes superiores nem inferiores, mas pessoas livres que se unem na construção de uma nova sociedade desprovida de preconceito em todos os aspectos, em especial o preconceito étnico-raciais.

O professor deve estar preparado para acolher a diversidade de criança, inclusive a criança negra, saber acolher, e estar atento no ver, ouvir, julgar e agir, utilizando os meios necessários para contribuir na desmistificação da identidade negativa da criança negra, sendo o livro didático uma importante ferramenta, segundo Munanga, 2005.

É a ausência de referência positiva na vida da criança e da família, no livro didático [...] que esgarça os fragmentos de identidade da criança negra, que muitas vezes chega à fase adulta com total rejeição à sua origem racial, trazendo-lhe prejuízo à sua vida cotidiana, (MUNANGA, 2005, p. 120).

O educador para trabalhar inclusive a questão das relações e valorizações étnico-raciais, percebe-se que muitos livros são escassos em conteúdos neste aspecto, e o educador tem que buscar outras fontes de pesquisas para trabalhar com eficácia, além de aproveitar a bagagem de conhecimento do educando, e sua vivência em sala de aula, para construir juntos uma verdadeira identidade cultural dentro da diversidade. “... para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada”, (Parecer CNE/CP nº 03/2004). É justamente na alfabetização que vai se construindo conceitos, e a criança leva tudo muito a sério, e procura cobrar das outras pessoas inclusive da família, certas atitudes que contradizem o que ela aprendeu.

CAPITULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa qualitativa tem o objetivo de analisar para melhor compreender os acontecimentos do mundo visando os aspectos sociais, “[...] e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes (ANGROSINO, 2009, p. 08). Sendo que esse tipo de pesquisa não visa coletar dados específicos no intuito de comprovar de forma exata, por ser uma pesquisa mais flexível, isso não implica que não deva considerar os fenômenos sociais, como objeto de pesquisa e que o pesquisador não deva se comprometer e acompanhar o processo de evolução ou de regressão do determinado ambiente.

É essencial que o pesquisador tenha a sensibilidade de perceber o que está além das aparências, para compreender e valorizar o objeto pesquisado, sem que haja discriminação, levando a sério o contexto e os casos para entender a questão em estudo.

Opta-se trabalhar com metodologia de pesquisa qualitativa de enfoque dialógico, na perspectiva de melhor compreender e interpretar a questão das relações étnicos raciais na alfabetização, em particular no 1º ano. Sendo os professores os atores responsáveis pelo processo de formação humana, na construção de novas mentalidades. Acha-se por bem entrevistar dois educadores da 1º ano, na intencionalidade de refletir a cerca do papel do educador frente às atitudes de discriminação étnico-raciais entre crianças na alfabetização, em especial no 1º ano, para melhor contribuir na desconstrução de certos estereótipos, e assim contribuir com um mundo desprovido de preconceito racial que valorize a diversidade cultural.

Para a concretização desta pesquisa, utilizou-se acontecimentos do cotidiano, a luz, de outras visões teóricas, além de entrevista com educadores que vivenciaram tal assunto, utilizarei o memorial educativo, o Projeto de pesquisa, por fazerem parte do TCC.

Iniciei a pesquisa, com apresentação e questionamentos sobre o assunto, relatando a conversa informal sem mencionar o nome do educador entrevistado. Iniciei uma conversa crítico-reflexivo abordando o assunto, considerando o ponto de vista do (a) educador (a) e a comunidade escolar local, acredito que esse processo contribuirá para minha melhor atuação profissional.

2.2 – CONTEXTO DE PESQUISA

A pesquisa realizada se insere especificamente em uma escola pública urbana de anos iniciais, denominada Sebastiana Sardinha da costa, situada na Avenida João Mariano Costa, S/N, no Setor São Domingos, na cidade de Itapirapuã, estado de Goiás. O nome da escola faz parte da história de Itapirapuã em homenagem à primeira educadora do município, que lecionava ao ar livre, embaixo de uma mangueira, a mesma foi implantada por meio da Lei 340 de 14/05/92.

A escola atende 366 alunos provenientes da área urbana e da área rural, e alunos com necessidades especiais, na perspectiva da inclusão. O corpo docente é composto por vinte professores, sendo que todos moram na área urbana e a maioria possui curso superior e os demais estão em formação. A direção é formada por uma diretora e coordenadora pedagógica, uma secretaria, quatro orientadoras educacionais, uma psicóloga, uma nutricionista e quatro auxiliar de secretária. A escola funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, atende do 1º ao 5º ano e o EJA (Educação de Jovens e Adultos), distribuídos em duas turmas do jardim I, duas turmas do jardim II, três turmas de 1º, três do 2º ano, duas do 3º ano, três do 4º na, três do 5º ano no prédio da escola e extensões.

Os princípios norteadores da prática educativa da escola priorizam em especial a identidade cultural na perspectiva da formação integral humanizadora. A escola desenvolve projetos interdisciplinares, bem como: Semana de educação para a vida, semana cultural, recreio-recreação, calendário anual, projeto saúde na escola, projeto da semana da alimentação, promovendo melhores hábitos alimentares, festas comemorativas, projetos de teatro e música, festa folclórica na perspectiva de resgatar e valorizar as diversas identidades culturais, promovendo

melhor relação entre os educandos e comunidade escolar. As metas da escola visam elevar os índices de alunos alfabetizados a realizarem ações diversificadas para a garantia da aprendizagem significativa.

A escola participa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em parceria formal entre os governos federal, dos estados e dos municípios, os quais assumiram assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 3º ano do ensino fundamental com oito anos de idade. O principal objetivo é o comprometimento dos pactuados em promover os meios necessários para que todas as crianças sejam alfabetizadas em língua portuguesa e matemática. Para tanto, deverá realizar avaliações anuais e universais aos alunos que estiverem concluindo o 3º ano do Ensino Fundamental.

Para a efetivação do PNAIC há uma integração por programas, materiais e referências curriculares e pedagógicas, sendo integradas por quatro eixos de atuação que envolve formação continuada de professores alfabetizadores, materiais didáticos e pedagógicos, avaliações, gestão, controle social e mobilização.

Portanto, percebe-se a escola acima mencionada, procura desenvolver um trabalho diferenciado conforme a atual LDB, no enfoque construtivista, priorizado a educação integral do educando.

2.3 – PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os professores entrevistados receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que relataram sobre o comportamento de seus alunos, e o modo como lidam com a questão étnica racial no ambiente escolar e fora da escola. Os dois professores refletiram e responderam os questionários que abrangem o resultado conforme questões a seguir:

Tema: A necessidade de trabalhar relações Étnico-Raciais na alfabetização.

Entrevista com um Educador (a) do 1º ano “A” e “B”:

- 1) Como você vê a questão referente à necessidade de trabalhar relações étnico-raciais na alfabetização?
- 2) Como é a sua turma, e o convívio em sala de aula em relação a essa questão?
- 3) Você tem percebido algum tipo de discriminação racial em sua turma do 1º ano?
- 4) Como você trabalha essa questão? Só com as crianças? Comunidade escolar? Com os pais?
- 5) Que conteúdos você utiliza para aprofundar nessa questão, e procurar superar esse desafio que impede uma educação mais humanística?
- 6) Quais as metodologias aplicadas para trabalhar essa questão?
- 7) Como você se sente enquanto professor (a) diante de uma atitude de discriminação racial, principalmente na sala de 1º ano?
- 8) Sendo a questão das relações étnico-raciais amparada pela Lei nº10.639/03, e ao mesmo passo aprofundada nas formações de professores, porque este conteúdo se apresentou tão ausente no cotidiano escolar? O que é preciso para que se torne realidade desde as séries iniciais?
- 9) A questão étnico-raciais é prioridade no PPP da sua escola?
- 10) Você tem notado aspectos positivos e, ao mesmo tempo, negativos no que se refere ao termo de instrumentalização do conteúdo mencionado?
- 11) Você considera essencial trabalhar a questão étnico-raciais desde as séries iniciais? Você acredita que esse desafio pode ser superado apenas com o trabalho do educador em sala de aula ou deve buscar parcerias? Quais?

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os questionários foram analisados, a fim de coletar informações sobre a importância de trabalhar as Relações Étnico-Raciais na alfabetização, em especial no 1º ano, com o objetivo de investigar na prática a abordagem dessa temática e em particular, a atuação dos educadores em sua prática na alfabetização.

A entrevista com os dois educadores nos confirma o diferencial entre o educador que investe na formação continuada e se preocupa com a educação plena do educando, ao constatar que a questão das relações étnico-raciais é uma prioridade na prática pedagógica desses educadores, por acreditarem que essa questão é uma responsabilidade social e educacional.

Diante, dos relatos dos educadores e observações realizadas nas turmas percebe-se que os mesmos procuram trabalhar o tema em discussão, no ambiente de sala de aula, ressaltando que, a questão referente à necessidade de trabalhar relações étnico-raciais na alfabetização, é trabalhada ao notar qualquer atitude preconceituosa entre as crianças, como meio de amenizar o preconceito racial em sala de aula e consequentemente na sociedade em geral.

Fica evidente, nas entrevistas que quando se trabalha a educação étnico-raciais com os educandos desde a Educação Infantil a criança vai construindo valores e seu comportamento em relação à questão mencionada é diferente, dos que não tiveram as mesmas oportunidades, ficando evidente nas entrevistas com os dois educadores.

As entrevistas com os educadores nos fazem compreender que a escola procura estar a caminho o qual pede a Lei que rege a educação, na forma como trata e apóia o trabalho pedagógico, incluindo no PPP como uma das prioridades a valorização cultural étnico-racial, possibilitando que os educadores possam ampliar meios necessários para que as crianças possam ir construindo sua identidade, respeitando as diferenças e sempre que alguém pratica uma atitude preconceituosa, utiliza-se de metodologias para que possam refletir sobre tal atitude.

Portanto, percebe-se que é possível colocar as leis em práticas, e desmistificar a ideia que as leis funcionam apenas no papel, que ao se deparar com a realidade ocorre o contrário. O que se espera com essa análise, que enquanto educadores procuramos a cada dia unir aprendizado com prática cotidiana, tanto no ambiente escolar, quanto na sociedade.

A escola deve manter uma convivência de diálogo e respeito com a comunidade escolar, proporcionar e apoiar a formação continuada de educadores/as, principalmente no que se refere à educação étnico-raciais, a fim de, contribuir para exercício das leis que regem e direcionam a educação. Percebe-se pelas entrevistas dos educadores que a escola procura exercitar o estabelecido no que diz respeito às leis em relação à questão das relações étnico-raciais apoiando o trabalho dos educadores e comunidade escolar, procurando orientar e desenvolver um trabalho neste sentido com a família dos educandos.

E para fundamentar essa confirmação, é possível averiguar nas entrevistas com os educadores do 1º ano, que seguem em anexos no final desta monografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Monografia objetivou investigar e analisar a temática da educação étnico-racial e a atuação do educador em sua prática pedagógica na alfabetização, em particular de dois educadores do 1º ano, tendo como suporte a visão de alguns autores que abrangem o assunto e leis que regem a educação, possibilitando-me uma visão mais ampla da realidade na dimensão da questão das Relações Étnico-Raciais, seus avanços no que diz respeito às leis e retrocessos em relação à prática dessas leis.

A proposta de entrevistar educadores sobre a questão das relações étnico-raciais na alfabetização nas salas de 1º ano, priorizando a perspectiva do educador alfabetizador sobre tais processos, possibilitou compreender que é preciso trabalhar de forma interdisciplinar e colocar em prática o proposto pelas leis que regem a educação brasileira para que a questão da discriminação racial não persista no ambiente escolar e posteriormente na família e na sociedade, pois a escola é o espaço privilegiado para a formação da identidade da criança, é justamente nessa fase que precisa ser trabalhado o conceito de identidade.

As entrevistas deixam bem explícitas que há professores que acreditam na possibilidade de trabalhar as relações étnico-raciais em sala de alfabetização. Há diversos meios que leva a criança a refletir sobre essa questão, até mesmo em uma recreação planejada, e assimilar os conteúdos com a realidade, na perspectiva da construção de sua identidade, e saber valorizar a diversidade de culturas, desenvolvendo prática anti-rascistas.

É preciso investir mais na formação de educadores, incluindo conteúdos que levem a refletir sobre a questão das relações étnico-raciais, dando subsídios necessários para que possam trabalhar com eficácia essa questão, fazendo a diferença tanto no ambiente escolar, quanto na sociedade desconstruindo o mito de que as leis funcionam apenas no papel.

A opção pela escolha do tema foi por acreditar que a educação é um meio possível para a construção da cidadania e superação da discriminação racial. Nesta perspectiva, a discriminação racial é uma questão que deve ser trabalhada no meu “eu”, isto é, primeiro o educador deve procurar vencer o obstáculo do preconceito herdado pela história da sociedade brasileira, que impedem de praticar uma educação anti-racista, para avançar possibilitando seus educandos a formar novos conceitos de cultura e identidade.

Neste sentido, sugere-se a possibilidade de políticas educacionais que de fato se comprometa com a questão da discriminação étnico-raciais que afeta a integridade da sociedade brasileira, enquanto isso não seja realidade, é preciso, que como profissionais da educação sejamos coerentes em trabalhar essa questão, no pequeno espaço que ocupamos, não será o suficiente, mas já é uma iniciativa válida, que com certeza fará a diferença.

REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: Étnica/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL/MEC. Gênero e diversidade na escola: formação de professores/as em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009 – Rio de Janeiro:CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e Anti-Racismo na educação: Repensando nossa Escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra S.A, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Identidade Negra e Formação de Professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003.

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_ leis/200303/ /l10.639.htm> Acesso em: 19 de novembro de 2015

HALL, Stuart. Da diáspora: Identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.

LOPES, Vera Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2. Ed. Brasília –DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2ª ed. Revisada. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do Negro na sala de aula. São Paulo: Ática, 1990.

PARTE 3

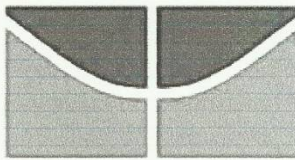
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Com a aproximação do final do curso de pedagogia sinto-me mais realizada, e mais segura da escolha em continuar a lutar por uma educação na qual acredito. Este trabalho de conclusão de curso cujo, tema reflete sobre “A necessidade de trabalhar as Relações Étnico-Raciais na Alfabetização”, em resposta ao desejo de promover atitudes construtivas no que se refere ao tema, serviu-me como alerta para aprofundar mais nesse assunto.

A cada etapa do curso me sentia renovada, e conhecedora do trabalho de educar, tenho muitos planos para o meu futuro profissional, todos voltados para a educação, entre eles pretendo me especializar em psicopedagogia, para interagir melhor com as crianças, compreendê-las e assim, auxiliá-las em todos os seus aspectos educativos.

Portanto, quero contribuir de alguma para uma sociedade mais justa e igualitária, acredito que a educação é um caminho viável para fazer acontecer à cidadania tão sonhada por todos, é na alfabetização que podemos ir construindo valores e perspectivas para o futuro.

ANEXOS



Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASILIA-UAB/UNB

QUESTIONÁRIO: DAS ENTREVISTAS

CURSO: PEDAGOGIA

Prof.^a Dr.^a MAGALIS Bésseer Dorneles Schneider

TUTORA: ANA RUTE BARBOSA DA SILVA

ACADÊMICA: Márcia Aparecida de Oliveira Andrade

**QUESTIONÁRIO SOBRE: A IMPORTÂNCIA DE
TRABALHAR AS RELAÇÕES ÉTNICO - RACIAIS NA
ALFABETIZAÇÃO**

Entrevista com Educador (a) "A" do 1º ano, da Escola Municipal
Sebastiana Sardinha da Costa

1) Como você vê a questão referente a necessidade de trabalhar relações
étnico-racial na Alfabetização?

Desde que o preconceito nem sendo proble
mas presentes na vida de nossas crianças.

2) Como é a sua turma, e o convívio em sala de aula em relação a essa questão?

A minha Turma tem preconceitos com os colegas e demonstram na prática com palavras e atitudes.

3) Você tem percebido algum tipo de discriminação racial em sua turma do 1º ano?

Sim, bastante.

4) Como você trabalha essa questão? Só com as crianças? Comunidade escolar? Com os pais?

Com as crianças e com a família.

5) Que conteúdos você utiliza para aprofundar nessa questão, e procurar superar esse desafio que impede uma educação mais humanística?

Trabalho muito com textos bíblicos e histórias de superação.

6) Quais as metodologias aplicadas para trabalhar essa questão?

Leituras e dinâmicas de aproximação.

7) Como você se sente enquanto professor (a) diante de uma atitude de discriminação racial, principalmente na sala de 1º série?

Triste, porém, intermediador.

8) Sendo a questão das relações étnico- raciais amparada pela Lei nº10.639/03, e ao mesmo passo aprofundada nas formações de professores, porque este conteúdo se apresentou tão ausente no cotidiano escolar? O que é preciso para que se torne realidade desde as séries iniciais?

Que haja políticas públicas que se interesse de fato pelo tema.

9) A questão étnico-raciais é prioridade no PPP da sua escola?

Sim, é uma das prioridades.

10) Você tem notado aspectos positivos e, ao mesmo tempo, negativos no que se refere ao termo de instrumentalização do conteúdo mencionado?

Sim, ambos estão em falta.

11) Você considera essencial trabalhar a questão étnico-raciais desde as séries iniciais? Você acredita que esse desafio pode ser superado apenas com o trabalho do educador em sala de aula ou deve buscar parcerias? Quais?

Sim. Devemos trabalhar com o tema desde as séries iniciais e assim prepará-los contra qualquer tipo de preconceito. Como também, orientá-los a não cometê-los com o próximo e acreditar que a sociedade precisa se engajar neste projeto ampliando o caso/escola.

Triste, porém, intermediador.

8) Sendo a questão das relações étnico- raciais amparada pela Lei nº10.639/03, e ao mesmo passo aprofundada nas formações de professores, porque este conteúdo se apresentou tão ausente no cotidiano escolar? O que é preciso para que se torne realidade desde as séries iniciais?

Que haja políticas públicas que se interesse de fato pelo tema.

9) A questão étnico-raciais é prioridade no PPP da sua escola?

Sim, é uma das prioridades.

10) Você tem notado aspectos positivos e, ao mesmo tempo, negativos no que se refere ao termo de instrumentalização do conteúdo mencionado?

Sim, ambas estão em falta.

11) Você considera essencial trabalhar a questão étnico-raciais desde as séries iniciais? Você acredita que esse desafio pode ser superado apenas com o trabalho do educador em sala de aula ou deve buscar parcerias? Quais?

Sim. Queremos trabalhar com o tema desde as séries iniciais e assim prepará-los contra qualquer tipo de preconceito, como também, orientá-los a não cometê-los com o próximo e acreditar que a sociedade precisa se engajar neste projeto ampliando o casa/escola.



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Curso: Pedagogia

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada A necessidade de T.A.R. e P.A.R. Esta pesquisa se constitui em um requisito da disciplina Projeto 5, fase 2, sob responsabilidade da Profª. Drª Magalis Bésser Dorneles Schneider e da aluna (graduanda) Marcia Aparecida de Oliveira Andrade.

Investir a temática das relações étnico-raciais na Alfabetização
O objetivo desta pesquisa é investir a temática das relações étnico-raciais na Alfabetização Esta pesquisa justifica-se, no sentido de que os resultados sirvam de subsídio para Contribuir com as práticas educacionais em relação a temática das relações étnico-raciais em sala de aula em especial na alfabetização

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação será por meio de uma entrevista semiestruturada e questionário. O pesquisador poderá realizar intervenções em determinados momentos para direcionar o diálogo à problemática da pesquisa e para esclarecer frases que não fiquem totalmente claras.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília (UnB), podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do (a) pesquisador (a).

Questionamentos sobre a pesquisa podem ser endereçados à graduanda: Marcia Aparecida de Oliveira Andrade e-mail: marciapp@unb.br telefone: (62) 98147267 2230@hotmail.com

Este documento foi elaborado em duas vias, ficando uma via com o (a) pesquisador (a) responsável e a outra, com o voluntário da pesquisa.

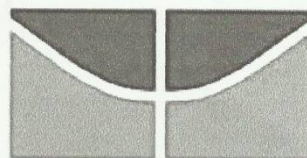
"Declaro que li e entendi o Termo de Consentimento, sendo minhas dúvidas esclarecidas e que sou voluntário a participar deste estudo".

Maria Amélia Dias Ferreira de Brito.

Participante

Marcia Aparecida de Oliveira Andrade
(Nome do (a) aluno (a) pesquisadora)
Pesquisadora Responsável

Itapinópolis, 19 de outubro de 2015.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UAB/UNB

QUESTIONÁRIO: DAS ENTREVISTAS

CURSO: PEDAGOGIA

Prof.^a Dr.^a MAGALIS Béssem Dorneles Schneider

TUTORA: ANA RUTE BARBOSA DA SILVA

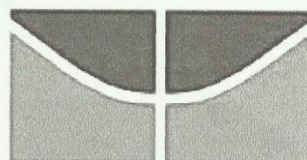
ACADÊMICA: Márcia Aparecida de Oliveira Andrade

**QUESTIONÁRIO SOBRE: A IMPORTÂNCIA DE
TRABALHAR AS RELAÇÕES ÉTNICO - RACIAIS NA
ALFABETIZAÇÃO**

Entrevista com Educador (a) "B" do 1º ano, da Escola Municipal
Sebastiana Sardinha da Costa

1) Como você vê a questão referente a necessidade de trabalhar relações
étnico-racial na Alfabetização?

Vejo como um meio de erradicar o preconceito racial em sala de aula, sociedade em geral.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UAB/UNB

QUESTIONÁRIO: DAS ENTREVISTAS

CURSO: PEDAGOGIA

Prof.^a Dr.^a MAGALIS Béssem Dorneles Schneider

TUTORA: ANA RUTE BARBOSA DA SILVA

ACADÊMICA: Márcia Aparecida de Oliveira Andrade

**QUESTIONÁRIO SOBRE: A IMPORTÂNCIA DE
TRABALHAR AS RELAÇÕES ÉTNICO - RACIAIS NA
ALFABETIZAÇÃO**

Entrevista com Educador (a) "B" do 1º ano, da Escola Municipal
Sebastiana Sardinha da Costa

1) Como você vê a questão referente a necessidade de trabalhar relações
étnico-racial na Alfabetização?

Vejo como um meio de erradicar o preconceito racial em sala de aula, sociedade em geral.

2) Como é a sua turma, e o convívio em sala de aula em relação a essa questão?

Minha turma é consciente. Pois eles já vieram da Ed. Infantil com uma bagagem de conhecimentos sobre racismo.

3) Você tem percebido algum tipo de discriminação racial em sua turma do 1º ano?

Até então não. Sempre ouvimos crianças dizer que não se deve ter preconceito das pessoas, e sim respeitar as diferenças.

4) Como você trabalha essa questão? Só com as crianças? Comunidade escolar? Com os pais?

Em sala de aula com as crianças, escola e pais. Através de roda de conversas, palestras.

5) Que conteúdos você utiliza para aprofundar nessa questão, e procurar superar esse desafio que impede uma educação mais humanística?

Rodas de conversas, debates, cartazes, temas com ilustrações interessantes, livros didáticos.

6) Quais as metodologias aplicadas para trabalhar essa questão?

Em geral, são com cartazes, revistas para folhear, jornais, Trabalhos em grupos, teatros com os próprios alunos.

7) Como você se sente enquanto professor (a) diante de uma atitude de discriminação racial, principalmente na sala de 1º série?

Sinto responsável, pois sei que preciso conscientizar cada vez mais os meus alunos sobre o preconceito no dia-a-dia.

8) Sendo a questão das relações étnico- raciais amparada pela Lei nº10.639/03, e ao mesmo passo aprofundada nas formações de professores, porque este conteúdo se apresentou tão ausente no cotidiano escolar? O que é preciso para que se torne realidade desde as séries iniciais?

Calhês uns anos atrás sim. Hoje é mais fácil falar e trabalhar sobre o preconceito no dia-a-dia. Mais é importante sempre estar conscientizando os alunos sobre preconceito.

9) A questão étnico-raciais é prioridade no PPP da sua escola?

Sim positivos. Pois a conscientização já se pode ver lá na creche, educação infantil, onde começa a ensinar sobre tudo, inclusive sobre o preconceito. É prioridade do P. P. P. da escola.

10) Você tem notado aspectos positivos e, ao mesmo tempo, negativos no que se refere ao termo de instrumentalização do conteúdo mencionado?

Sim. Bem valorizado a cultura racial e as diferenças no dia-a-dia dos alunos conscientizando sempre.

11) Você considera essencial trabalhar a questão étnico-raciais desde as séries iniciais? Você acredita que esse desafio pode ser superado apenas com o trabalho do educador em sala de aula ou deve buscar parcerias? Quais?

Sim. Porque é nas séries iniciais que se faz um bom alicerce na vida do aluno. Devemos buscar parcerias na comunidade, sociedade, igrejas, palestras com profissionais da área.